

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
CCE – Coordenação Central de Extensão
Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais
Prof^{as}: Rosália Duarte, Rita Leal, Ilana Eleá
Discente: Roberta Moreira Simões
robertasimoes7@hotmail.com
Resumo 04 - maio/ 2008.1

RESENHA CRÍTICA¹

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia. Dispositivos sociais de crítica midiática.** SP: Paulus, 2006, p.45-86.

Agenda Setting

Atualmente é determinante os meios de comunicação serem prioridades nos temas das conversas dos cidadãos de diferentes classes sociais, conformando a realidade aos fatos veiculados pelas mídias. Em sala de aula, com objetivos já pré-estabelecidos, são utilizados materiais informativos como jornais, revistas e televisão, visando a um fim pedagógico ao efeito agenda-setting. Mas o que seria agenda-setting (fixação de agenda)? Seria quando as pessoas se comunicam primeiramente sobre os temas bordados pelos meios de comunicação.

Quando uma família na hora de almoço, discute sobre o caso, por exemplo, da criança Isabella que foi supostamente jogada pela janela pelo pai, tal fato se passa em função do efeito agenda-setting. Essa imposição temática pode ser vista como uma forma de manipulação; pois ao selecionar alguns temas que formarão o produto informativo, os meios de comunicação determinam o que aconteceu, dão a alguns fatos existência social, mas deixam de lado alguns temas também mediatizáveis, que são de desconhecimento social.

Os meios de comunicação, ao darem forma a construção da realidade social na mídia, debatendo em pauta, editando, selecionando o que é mais importante (ou qual notícia mais fácil de ser vendida), oferecem às pessoas um denominador comum de temas sobre os quais conversar.

Uma simples leitura de uma manchete de um jornal dá a segurança ao leitor de poder interagir e de pertencer a um sistema de consumo.

¹ O texto se configura como parte da quarta atividade proposta aos alunos no curso de Especialização em **Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais**, turma 2008.1.

Agenda-setting na sala de aula

Tanto a mídia quanto a escola são espaços, instâncias de socialização e de aprendizado social. Ambas impõem regras de comportamento social e regras de classificação do mundo social.

No ambiente escolar o aluno se relaciona com seus colegas em função de três tipos de agenda temática. A agenda pessoal de cada um, expondo acontecimentos diários, opiniões que digam respeito à experiência vivida. O segundo tipo de agenda são os que mais se aproximam dos discursos dos professores, são sobre livros de referência, questões de prova, horário de aulas, lições etc. O terceiro tipo de temas discutidos pelos alunos pertence à chamada agenda pública de sociedade, são questões de conhecimento público, ou seja, questões que pertencem a um menu temático compartilhado por toda a sociedade.

Atualmente há uma tendência em incentivar em sala de aula discussões que têm esse terceiro tipo de agenda temática, e a utilização desta, segundo comunicadores e pedagogos, permite ao aluno desenvolver um espírito crítico em relação às mensagens veiculadas, incentivar o contraste com outros referenciais e promover a discussão de opiniões e interpretações.

Precauções

Alguns professores sem competência específica para aplicar material de imprensa, podem atrapalhar o processo pedagógico associando o jornal à realidade, usando o jornal em sala de aula equiparado ao uso do leitor comum e o produto informativo como socializador do conhecimento.

O espelho da realidade

Muitas vezes os professores recomendam aos alunos a leitura de jornais para que conheçam a realidade e essa sugestão às vezes, produz efeitos negativos; pois associar a informação mediatizada à realidade faz crer na sua transparência, ou seja, na fala absoluta entre o texto e o fato a ser descrito. É preciso que o aluno tenha conhecimento que o jornal é fruto de um conjunto de escolhas e seleções arbitrárias; pois quando um jornalista redige uma matéria, materializa um processo

de escolhas, de eliminações que acabam constituindo uma mensagem entre infinidade de possibilidades preteridas.

O jornalista acaba operando uma seleção temática. Quando se fala em imposição temática, há uma escolha arbitrária e essa não está na seleção, que é inevitável em função das limitações de tempo e espaço do produto. Está sim no golpe de violência simbólica que procura impor a parte pelo todo, fazer crer que o universo de temas elegidos como mediáticos pela reunião de pauta sejam pela própria realidade fenomênica.

Limites da agenda temática dos alunos

O uso do material informativo deve ser epistemológico e não temático; pois se o objetivo é o debate, o desenvolvimento “crítico” do aluno, e inútil transformá-lo “devorador” de informações e que não sabe nem ao menos debater.

A velocidade do agendamento e desagendamento temático assume um ritmo tão alucinante quanto ao número crescente de notícias veiculadas.

Informação socializadora do conhecimento

Segundo o autor, pesquisas empíricas demonstram que quanto mais intenso o bombardeio e o consumo informativo, mais acentuadas as diferenças de apreensão do conhecimento entre bem-instruídos e mal-instruídos.

O aluno quando indagado sobre temas que escapam à sua agenda privada, tende a buscar e construir um discurso comprometido com as intervenções sobre tema já ouvidas, quer presencialmente, quer via mídia. Por isso, cabe ao sistema educacional preocupar-se com o agendamento oferecido pela mídia, problematizando-o.

